



IMPACTO NA SOCIEDADE NO MODELO DE AVALIAÇÃO DA CAPES: ALGUMAS IMPLICAÇÕES DO QUESITO

Fábio Zambiasi¹
Marlize Rubin-Oliveira²

Resumo: Este artigo teve por objetivo analisar implicações do quesito impacto na sociedade do modelo de avaliação da CAPES para um Programa de pós-graduação de uma universidade comunitária. Os pressupostos teóricos-metodológicos da perspectiva decolonial trouxeram sustentação às análises e reflexões, e a abordagem qualitativa, através de pesquisa exploratória e documental, assim como entrevistas semiestruturadas, encaminharam a investigação. Como *locus* de investigação, estabeleceu-se o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A partir das análises, observou-se que o quesito implicou ao Programa a possibilidade de ampliar sua inserção social; contribuições ao desenvolvimento regional; e de revisar seus planejamentos de gestão. Foi possível identificar elementos da colonialidade do poder e do saber se manifestando no processo avaliação, principalmente por sinalizar uma perspectiva de homogeneizar práticas e experiências de impacto na sociedade a partir de uma lógica maior estabelecida pela avaliação da CAPES. Afirma-se a necessidade de fomentar indicadores e critérios de avaliação mais amplos, que fomentem a autonomia de agenda dos Programas e que reconheçam a pluriversidade de ideias e experiências que podem emergir das especificidades sociais, culturais e políticas dos Programas, assim como de seus modos epistêmicos outros de pensar, compreender e produzir conhecimentos da realidade.

Palavras-chave: Decolonialidade; Avaliação; Pós-graduação; Impacto na Sociedade.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve por objetivo analisar implicações do quesito impacto na sociedade do modelo de avaliação da CAPES para um Programa de pós-graduação de uma universidade comunitária. Se trata de um recorte de um projeto maior que investigou o quesito no âmbito da Avaliação Quadrienal 2017-2020. Os pressupostos teóricos-metodológicos da decolonialidade trouxeram sustentação às análises e reflexões, e a abordagem qualitativa, através de pesquisa exploratória e documental, assim como entrevistas semiestruturadas, encaminharam a investigação. Como *locus* de investigação, estabeleceu-se o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Um dos motivos de escolha deste Programa, é pelo fato de ser o único Programa da Mesorregião Oeste Catarinense com curso de doutorado que passou pelo Quadriênio de Avaliação no momento de realização da investigação.

¹Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Paraná, Brasil. E-mail: fabio.zambiasi@hotmail.com

²Professora do Departamento de Ciências Humanas e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Paraná, Brasil. E-mail: rubin@utfpr.edu.br



No Brasil, a CAPES é a instituição responsável por coordenar e fomentar a pós-graduação *stricto sensu*, por regular, avaliar e acompanhar os Programas de pós-graduação em seus cursos de mestrado e doutorado. No seu processo de avaliação utiliza uma ficha padronizada composta por quesitos principais de avaliação que são empregados para verificar o desempenho e as metas alcançadas pelos Programas, as quais, inclusive, se atrelam as políticas de financiamento, pois a mesma instituição que avalia também financia. A avaliação ocorre em períodos quadrienais e sua ficha é aprimorada periodicamente conforme as diretrizes e tipologias de cada área do conhecimento. Os quesitos de avaliação são baseados em critérios como a produção intelectual, infraestrutura, corpo docente, inserção internacional e impacto na sociedade dos Programas, entre outros.

No Quadriênio 2017-2020, a ficha de avaliação periódica da CAPES passou por uma reformulação, que resultou em três quesitos principais à avaliação: programa, formação e impacto na sociedade. Para cada quesito foram estabelecidos indicadores e critérios de avaliação, que foram adaptados as especificidades de cada Área. O quesito impacto na sociedade foi um dos elementos de destaque dessa reformulação por demonstrar a intenção da CAPES em compreender e estimular os impactos efetivos dos Programas na sociedade. Por ser um quesito implementado recentemente, que permanecerá presentes nas próximas avaliações da pós-graduação nacional e que tem uma importância singular na avaliação da CAPES, o impacto na sociedade é um tema de estudo relevante e atual. Entretanto, é ainda pouco explorado no que se refere ao processo acadêmico específico, especialmente sobre seus significados, possibilidades e implicações aos Programas, sendo, portanto, sobre isso que se dedica este artigo.

Para tanto, a decolonialidade se torna singular em fornecer elementos críticos para tensionar e problematizar o quesito e os critérios utilizados pelo modelo de avaliação da CAPES, assim como para repensá-los de um modo crítico, emancipatório e reflexivo, almejando uma avaliação mais democrática e emancipatória, que tensione estruturas de poder, saber e ser que, conforme Amanda Palhano Alencar (2023) se encontram por detrás de sua racionalidade de avaliação. De modo geral, a decolonialidade propõe críticas as perspectivas epistêmicas ocidentais (Ramón Grosfoguel, 2016) e ao modelo de ciência moderna/colonial (Catherine Walsh, 2007) que orienta a produção de conhecimento do mundo moderno/colonial



e do modelo de universidade moderna, compreendida por Grosfoguel (2016) como epistemicamente racista e sexista. Das críticas, a decolonialidade propõe a desobediência epistêmica (Walter D. Mignolo, 2013) e, ao mesmo tempo, a busca por possibilidades que ampliem a pluriversidade epistêmica (Boaventura de Sousa Santos, 2019).

Assim sendo, o artigo foi organizado em quatro seções. Esta introdução, aborda o objetivo, tema de investigação e justificativas. Na sequência, o caminho teórico-metodológico aborda as escolhas e etapas envolvidas no processo de investigação. A terceira seção, se destina a analisar implicações do quesito impacto na sociedade a partir do Programa investigado. Por fim, as principais considerações da investigação são apresentadas.

CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

As escolhas teóricas-metodológicas necessárias às reflexões e análises propostas encontram sustentação nos pressupostos decoloniais (Quijano, 2005). A decolonialidade questiona a racionalidade euro-norte-centrada que sustenta o paradigma da modernidade e a sua face oculta a colonialidade (Walsh, 2007), chamando a atenção para as estruturas de poder, saber e ser (Quijano, 2005; Walsh, 2007) que foram impostas pelos processos históricos de colonização global da regionalidade europeia e que, mesmo após os processos de descolonização dos países e regiões anteriormente controlados pela Europa, ainda permanecem se reproduzindo através dos padrões da colonialidade. São estruturas de poder, saber e ser que se refletem em hierarquias entre epistemes, culturas, saberes, sujeitos, instituições e regiões baseados em categorias como raça, gênero, classe, nacionalidade, entre inúmeras outras (Quijano, 2005; Mignolo, 2013; Walsh, 2007).

Essas estruturas de poder, saber e ser se encontram nos mais diversos âmbitos da sociedade (Mignolo, 2013), como na educação, na cultura, economia e política, e nas diversas realidades de investigação, como naquelas que versam sobre a estrutura epistêmica, organização institucional e a avaliação das universidades e dos Programas (Edgardo Lander, 2000; Santos, 2011), na estrutura global de produção e reconhecimento de conhecimentos (Grosfoguel, 2016) e, sobretudo, na avaliação da pós-graduação que, segundo Alencar (2023), conforma em seus pressupostos e fichas de avaliação os padrões da colonialidade. Portanto, alicerçar-se na decolonialidade, enquanto base epistêmica e opção teórica-metodológica, torna-



se singular para tensionar e problematizar estruturas de poder, saber e ser presentes na produção de conhecimento e nos próprios processos de avaliação de universidades e Programas.

No que se refere à pesquisa, ela se caracteriza pela abordagem qualitativa, tendo base na pesquisa exploratória e documental (Glenn Bowen, 2009). O *locus* de investigação foi o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A escolha desse Programa se deve aos seguintes motivos: Primeiro, o interesse em investigar Programas da Mesorregião Oeste Catarinense; Segundo, a relevância das universidades comunitárias para a interiorização e a consolidação da educação superior e da pós-graduação *stricto sensu* nessa região; Terceiro, a representatividade do PPGCS da UNOCHAPECÓ, que é o Programa com oferta de curso de doutorado da Mesorregião Oeste Catarinense consolidado.

No processo de investigação, a pesquisa exploratória auxiliou na definição do *locus* de investigação, assim como na seleção dos documentos analisados. Os documentos analisados foram: a Proposta do Programa do PPGCS (CAPES, 2021); o relatório de grupo de trabalho da ficha atual de avaliação (CAPES, 2019), e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNOCHAPECÓ (UNOCHAPECÓ, 2019). Nestes documentos, buscou-se elementos que auxiliassem na compreensão da formulação e presença do quesito impacto na sociedade na ficha de avaliação, assim como que auxiliassem a compreender implicações deste quesito no Programa investigado.

A pesquisa exploratória também auxiliou na definição dos sujeitos entrevistados/as, entre os quais: dois membros/as do grupo de trabalho da CAPES responsáveis pelo aprimoramento da ficha atual de avaliação; pró-reitor/a de pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação da UNOCHAPECÓ; coordenador/a do PPGCS e um/a professor/a do PPGCS. As entrevistas foram realizadas entre os meses de outubro e dezembro de 2021, utilizando-se de técnicas de entrevistas semiestruturadas. Devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19), as entrevistas foram realizadas de modo remoto, utilizando-se de serviços de comunicação por vídeo. Os/as entrevistados/as receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento de Uso de Imagem, Som e Voz (TCUISV). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil em



agosto de 2021. Com o consentimento dos/as entrevistados/as, as entrevistas realizadas foram todas gravadas.

A partir da realização das entrevistas, elas foram transcritas em forma de documento e, na sequência, foi realizado a análise documental (Bowen, 2009) com a construção de categorias analíticas (Robert Bogdan; Sari Knopp Biklen, 1994). No processo de análise, tanto dos documentos quanto das transcrições de entrevistas, foi possível identificar três categorias: inserção social, gestão e desenvolvimento regional. Essas categorias identificadas foram essenciais às análises e reflexões acerca das implicações do quesito impacto na sociedade no Programa investigado. Elas auxiliaram a compreender desafios e dificuldades do Programa frente ao quesito de avaliação, mas, também, a compreender as possibilidades que emergiram do quesito. A decolonialidade, enquanto perspectiva teórica-metodológica, auxiliou a repensar, tensionar e problematizar as categorias emergentes de um modo crítico e reflexivo.

Assim, baseando-se nas três categorias é que se organiza a próxima seção, na qual se articula observações, reflexões e análises construídas a partir das falas dos/as entrevistados/as, dos documentos investigados e das contribuições da perspectiva teórica-metodológica adotada. Foram tais articulações que permitiram avançar no objetivo proposto de analisar implicações do quesito, a partir do PPGCS da UNOCHAPECÓ.

INSERÇÃO SOCIAL, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CATEGORIAS ANALÍTICAS

A categoria central da pesquisa foi o impacto na sociedade, a partir da ficha de avaliação da CAPES (2017-2020). A partir dessa categoria, emergiram outras três - inserção social, gestão e desenvolvimento regional -, que foram delineadas com base nas experiências do PPGCS da UNOCHAPECÓ, com base no processo de investigação realizado. Essas categorias permitiram construir reflexões e análises acerca das implicações do quesito ao Programa.

O impacto na sociedade é aqui entendido de acordo com as proposições da CAPES, que dizem respeito às consequências das ações desenvolvidas nos Programas que são capazes de afetar indivíduos e/ou coletividades (CAPES, 2019). Sua implementação na ficha de avaliação, ao lado dos quesitos programa e formação, ocorreu durante o Quadriênio 2017-2020 já em andamento, quando a CAPES finalizou a reformulação e implementou a ficha atual de avaliação



dos Programas. Na avaliação seu propósito era de verificar a responsabilidade dos Programas com a formação de recursos humanos, a produção de conhecimentos, as ações e as atividades que se desdobram em contribuições e impactos práticos na sociedade (CAPES, 2019). Ao analisar as falas dos/as entrevistados/as do grupo de trabalho da CAPES responsável pela formulação da ficha e do quesito em questão, observou-se que, ao propor o quesito a comissão buscava compreender como os Programas estavam contribuindo e impactando nos seus contextos de inserção, assim como utilizar o quesito como um estímulo para que os Programas se atentassem à necessidade de ampliar a inserção, intervenção e impacto na sociedade. Para tanto, a análise do impacto na sociedade se daria de modo individual, levando em conta as especificidades de cada Programa.

A categoria inserção social é entendida como a capacidade do PPGCS de participar, se relacionar e atuar na comunidade regional, considerando as demandas, os interesses e as necessidades do seu contexto de inserção. No Programa, a inserção social perpassa por ações e atividades que envolvem a realização de estudos e a intervenção social com o objetivo de contribuir à solução de problemas sociais, econômicos, ambientais, culturais, tecnológicos, entre outros, que afetam a região de inserção. Inicialmente, pode-se observar que a inserção social é uma característica que já transversalizava a Proposta de Programa e as metas do PPGCS antes mesmo da formulação do quesito impacto na sociedade, pois o Programa tem seu lugar de atuação em uma universidade de caráter comunitário, que se constitui com um viés de inserção, intervenção e impacto na sociedade regional como base dos seus princípios de atuação (UNOCHAPECÓ, 2019). Percebeu-se, também, que as reformulações na avaliação e nos seus quesitos, agora com maior ênfase em indicadores de natureza qualitativa (Terezinha Oliveira *et al.*, 2023), como é o caso do quesito impacto na sociedade, trouxeram ao PPGCS a oportunidade de retomar e incentivar ações de inserção social que já eram realizadas, mas que não eram reconhecidas e nem o foco das avaliações anteriores, principalmente pelo seu caráter descrito por Rafael Alcadipani (2011) como de quantitativismo acadêmico.

Portanto, com o quesito o Programa retomou os incentivos para que docentes e discentes ampliassem ações e projetos de intervenção social que já vinham sendo desenvolvidas, mas que não eram fortalecidas dado a invisibilização na avaliação, inclusive, retomou ações de intervenção social que haviam sido descontinuadas pela necessidade de focar



os esforços nas publicações de artigos. Dentre as ações já realizadas e agora intensificadas no PPGCS, destaca-se as intervenções realizadas em unidades de saúde e com seus profissionais, em populações socialmente marginalizadas e invisibilizadas, como grupos indígenas e imigrantes da região de atuação do Programa, na conscientização e combate de infestações e doenças que afetam o contexto regional, além de inúmeras outras experiências. São ações que refletem melhor a valorização de outras dimensões de avaliação da produção e transferência científica, tecnológica e de inovação dos Programas à sociedade, isto é, que ampliam o foco da avaliação para além do quantitativismo acadêmico.

Ao mesmo tempo, analisou-se que ampliar a abertura e intervenção social pode contribuir para que as universidades e Programas ampliem suas pontes de diálogos com saberes extra-acadêmicos e extra-científicos (Walsh, 2007), ou seja, com outros modos de pensar, compreender e produzir conhecimentos da realidade que advém da pluriversidade de saberes existentes (Santos, 2019). Isso fica evidente ao analisar que uma das cinco ações de impacto indicadas pelo PPGCS no Quadriênio 2017-2020 se referia a um projeto de pesquisa denominado “reconhecimento e valorização do conhecimento popular sobre práticas de cura e uso de plantas medicinais no município de Guatambu/SC”. Conforme descrito na Proposta do Programa (CAPES, 2021, p. 30), o impacto desta ação se dava no “reconhecimento do conhecimento popular, que aliado ao conhecimento científico, repercutem na identificação de novas práticas de cuidado e saúde, além da valorização, construção de vínculos e aproximação de povos e comunidades tradicionais da região de Chapecó”. Essa ação envolveu a recuperação de saberes, práticas e experiências tradicionais relacionados a medicina popular, especificamente aos processos de benzimento, e potencializou articulações e pontes de diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares, resgatando práticas culturais invisibilizadas, reconhecendo seu valor e relevância frente a medicina moderna (Camila Sganzerla *et al.* 2021). Portanto, ao retomar o conceito de sociologia das ausências e emergências de Santos (2019), consiste em uma ação de impacto que pressupõe tornar presente no espaço da universidade sujeitos e saberes historicamente marginalizados e invisibilizados, ou seja, sujeitos e suas maneiras outras de saber/conhecer historicamente construídas pela racionalidade euro-norte-centrada como ausentes e/ou inexistentes.



Sobretudo, aponta-se que ampliar a inserção social dos Programas e universidades pode significar possibilidades de inserção de outros corpos políticos (Mignolo, 2013; Grosfoguel, 2016) e seus saberes/fazeres nas universidades. A inserção social de Programas e universidades pode ser pensada como uma forma de desobediência epistêmica (Mignolo, 2013) e de descolonização do conhecimento (Santos, 2019; Fábio Zambiasi; Marlize Rubin-Oliveira, 2022), buscando romper com o universalismo e domínio de conhecimentos geopolíticos e corpo-políticos ocidentais (Grosfoguel, 2016) para afirmar, valorizar e reposicionar a pluriversidade de formas de conhecer, pensar e produzir conhecimentos que emergem dos distintos lugares e sujeitos geopolíticos. Isso requer, para tanto, que a universidade se coloque para além de seus muros – no sentido de se colocar corpo presente no lugar de inserção - e utilize da inserção social como uma função política. Assim, a inserção social pode significar não apenas uma forma de divulgar e aplicar conhecimentos produzidos no interior da universidade, mas uma ação corpo-política para se estabelecerem pontes de diálogo e de aprendizagem mútua, que reforcem a relevância entre ciência e diálogo de saberes, em um movimento que reconheça e valorize sujeitos e seus saberes/fazeres historicamente marginalizados, deslegitimados e afetados pela modernidade/colonialidade.

A categoria gestão se refere as implicações que a formulação do quesito trouxe no âmbito do planejamento, políticas, ações e estratégias do PPGCS. A gestão nos programas de pós-graduação é uma área central, faz parte da própria estrutura do modelo moderno/colonial de universidade (Grosfoguel, 2016), e é a partir dela que são delineadas as metas, políticas, ações e atividades a serem desenvolvidas e que, segundo Emerson Maccari *et al.* (2015) e Altair Fávero *et al.* (2019), na sua maioria são referenciadas nos critérios e orientações definidas pela ficha de avaliação e pelo documento de Área fornecidos pela CAPES, dado o papel indutor (Elisa Thiago; Vanessa Andreotti, 2018) da avaliação da CAPES em relação aos Programas. Percebeu-se que, por mais que o PPGCS já atuasse com ações de inserção e impacto na sociedade, a implementação do quesito com critérios específicos trouxe ao Programa a necessidade de retomar e revisar seus planos, metas, políticas e estratégias para atender de fato ao que a avaliação predispunha por impactos na sociedade, verificando se as ações e atividades realizadas no Programa realmente dialogavam com o impacto na sociedade proposto pela ficha de avaliação, quando necessário ajustá-las para atender aos critérios da avaliação. Essas



observações evidenciam que a avaliação realmente impacta na gestão e no cotidiano dos Programas e, como apontam Fávero *et al.* (2019), no delineamento do compromisso social de sua pesquisa e produção de conhecimentos, na formação científica e profissional proposta.

Analisou-se essa implicação como decorrente da perspectiva de impacto na sociedade que tem sido privilegiada na avaliação. Considerando os critérios de avaliação do quesito, observou-se que a ficha de avaliação delineia o que seriam possíveis práticas de impacto às diferentes Áreas de avaliação, as quais, na sequência, passam a orientar as ações e atividades realizadas nos Programas. Essa lógica, além de expressar o papel indutor da avaliação mencionado por Thiago e Andreotti (2018), permite pressupor a existência de uma lógica por detrás da avaliação que subordina as ações e atividades dos Programas de modo a cumprir com o que a avaliação privilegia em termos de impactos na sociedade. São questões como estas que indicam elementos da colonialidade do poder e do saber (Quijano, 2005) contidas na avaliação dos Programas, especialmente ao se perceber a tentativa de homogeneizar os impactos (a produção de conhecimentos dos Programas) a partir dos imperativos da ficha de avaliação. Elementos da colonialidade do poder e saber se reproduzindo na avaliação da CAPES também são observados por Alencar (2023), pois, conforme a autora, os pressupostos decoloniais não são a inspiração para a elaboração dos quesitos de avaliação.

Há de se considerar que homogeneizar a perspectiva de impacto privilegiada pode implicar em ausências de outras experiências que poderiam emergir a partir das especificidades sociais, culturais e políticas dos Programas, assim como de seus modos epistêmicos de pensar e produzir conhecimentos, os quais podem não se encaixar na lógica de avaliação estabelecida. Abordando essa questão a partir da sociologia das ausências e das emergências de Santos (2019), analisou-se que a avaliação dos impactos na sociedade, ao privilegiar e tentar homogeneizar práticas e/ou estabelecer critérios e indicadores específicos de avaliação, pode não dar conta de abranger a pluriversidade de experiências de cada Programa. Isso, por sua vez, pode implicar para que possíveis experiências e práticas de impacto na sociedade sejam tornadas inexistentes e invisibilizadas. De todo modo, o que se pontua aqui é a necessidade de critérios de avaliação mais amplos, que fomentem a pluriversidade de ideias, experiências e práticas, principalmente que colaborem na possibilidade de tornar emergentes, visíveis e



presentes (sociologia das emergências) muitas experiências e práticas construídas como ausentes e inexistentes (sociologia das ausências).

A categoria desenvolvimento regional está presente na atuação e no cotidiano do PPGCS, e com o quesito impacto na sociedade teve sua relevância ampliada, tanto dentro do Programa quanto na avaliação da CAPES. Segundo Oliveira *et al.* (2023), a ampliação de indicadores qualitativos na avaliação atual permitiu aos Programas ampliarem o olhar na formação, pesquisa e produção científica objetivando o seu impacto na sociedade, logo, de contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas e, podemos dizer, no desenvolvimento da sociedade como um todo. Nas análises pode-se observar inúmeras práticas de impacto no PPGCS, e é nessas práticas que se encontra espaço para a perspectiva de desenvolvimento, em vista que as práticas de impacto na sociedade desenvolvidas pelo Programa podem gerar benefícios e contribuições em diferentes contextos e setores da sociedade, se desdobrando, consequentemente, em contribuições nos processos de desenvolvimento regional.

Ao analisar o quesito impacto na sociedade, foi possível perceber elementos que podem colaborar para o PPGCS ampliar seu potencial de contribuição nos processos de desenvolvimento regional. Por um lado, pelo fato que o quesito em seus critérios e indicadores de avaliação traz estímulos para os Programas ampliarem sua inserção e atuação na comunidade, assim como suas relações e parcerias, oportunizando ao PPGCS uma melhor compreensão e atenção das demandas e fragilidades do seu espaço de inserção. Por outro lado, pelo fato que a relativização da avaliação do item 3.3 do quesito impacto na sociedade, que avalia a inserção e internacionalização, trouxe a possibilidade dos Programas escolherem seu contexto de inserção no qual pretendem atuar com maior ênfase, ou seja, no contexto local, regional, nacional e/ou internacional, possibilitando, no caso do PPGCS, por exemplo, ampliar seu foco de atuação em ações e atividades voltadas as demandas sociais, culturais, ambientais e econômicas do seu contexto regional.

Há de se considerar, sobretudo, que a formação na educação superior vai muito além de colaborar nas buscas pelo chamado desenvolvimento, pois a formação desenvolvida nas universidades e Programas precisa ser pensada, em última análise, em relação ao sujeito político, crítico e reflexivo. Nesse sentido é que Santos (2011) critica os processos de avaliação do desempenho universitário. Segundo Santos (2011), estes processos colocam à universidade



inúmeras pressões para alinhar sua gestão e produção de conhecimentos aos interesses externos que, em muitos casos, se atrelam às lógicas mercadológicas, neoliberais e a globalização do capital, ou seja, de transformar ciência em força produtiva e produzir conhecimentos utilitaristas voltados ao mercado. Destaca-se, portanto, que a universidade tem um papel muito mais amplo, um papel de colaboração na formação de caráter, pensamento reflexivo, crítico e humano, bem como um papel de emancipação social que contribua no reconhecimento da diversidade social e cultural, assim como, ressalta-se aqui que a universidade, a partir de sua inserção em distintos lugares, pode exercer um papel singular em reposicionar saberes e sujeitos locais dentro de sua estrutura epistêmica, de seus cânones de pensamentos e de seus modos de pensar, compreender e produzir conhecimentos da realidade.

Das análises aqui estabelecidas, foi possível perceber que o estímulo à inserção e impacto na sociedade dos Programas trazidos pelo quesito em questão pode significar avanços no fortalecimento do papel social da pós-graduação brasileira, principalmente por estimular ações de intervenção social e diálogo entre os Programas e a pluriversidade sociocultural de seus contextos de inserção. Isso é importante, pois, conforme afirma Santos (2011), o modelo de universidade moderna é marcado pelo isolamento social e pela elitização, questões estas que são criticadas e denunciadas por movimentos sociais contra hegemônicos que pressionam para que as universidades adotem posturas de abertura, integração, intervenção regional e social, isto é, que a universidade vá para além de seus muros. No mesmo bojo, as políticas neoliberais e capitalistas que afetam a educação como bem público e social, a pesquisa científica e que pressionam a universidade a se transformar em uma organização empresarial, especialmente com os movimentos de globalização do capital, também são cada vez mais contestadas, tensionadas e desafiadas. Esses são indicativos da necessidade de fortalecimento do papel social da pós-graduação.

Por fim, das críticas e reflexões aqui estabelecidas destaca-se que não se trata de contestar a avaliação, mas reforçar a importância de indicadores que deem conta de atender a complexidade envolvida na avaliação, que fomentem a autonomia de agendas dos Programas, que tensionem os diferentes interesses que são transversais a avaliação e nela incentivem a pluriversidade de ideias e experiências. Observa-se que, cada vez mais, se faz necessário um sistema de avaliação que aprofunde possibilidades democráticas e emancipatórias, com maior



capacidade de articular interesses e decisões coletivas, e que construa relações não hierárquicas/verticalizadas de poder e saber entre a CAPES e os Programas, assim, que amplie possibilidades de diálogos horizontais e participativos. Além disso, percebe-se a necessidade de ampliar a inserção social dos Programas, em um movimento que amplie seus compromissos com as demandas sociais, culturais e ambientais, principalmente que se atentem as populações marcadas pelas desigualdades e opressões características da modernidade/colonialidade. Sobretudo, ressalta-se que o impacto na sociedade também precisa ser pensado de modo a tensionar e colaborar para desestruturar as estruturas de poder, saber e ser que se encontram no cerne do modelo de ciência e universidade moderna/colonial (Walsh, 2007; Grosfoguel, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar implicações do quesito impacto na sociedade do modelo de avaliação da CAPES para um Programa de pós-graduação de uma universidade comunitária. No desafio de investigação proposto, definiu-se como *locus* de investigação o PPGCS da UNOCHAPECÓ. Após o processo de investigação, foram identificadas três categorias: inserção social, gestão e desenvolvimento regional. Essas categorias, junto dos tensionamentos e problematizações empreendidas a partir dos pressupostos decoloniais, foram essenciais às análises, reflexões e observações realizadas, auxiliando a compreender desafios, dificuldades e possibilidades do Programa frente ao quesito de avaliação.

Da investigação e das análises, afirma-se que o quesito se apresentou ao Programa como uma oportunidade de ampliar seu potencial de inserção social, intervenção e impacto na sociedade, assim como de contribuir nos processos de desenvolvimento regional. O PPGCS se constitui em uma universidade comunitária, que tem em seu cotidiano e princípios de atuação a inserção, intervenção e impacto na sociedade regional, assim como de contribuir ao desenvolvimento regional, como eixo central de orientação. Assim, o Programa já trazia em sua Proposta de Programa, antes mesmo da formulação do impacto na sociedade como um quesito de avaliação, metas e objetivos que dialogam com o viés de se inserir, intervir e impactar na sociedade, os quais, na ficha de avaliação atual, ganham reconhecimento e destaque. Ademais, o quesito também implicou à gestão do PPGCS a necessidade de autoavaliar e rever seu



planejamento estratégico, as ações e atividades desenvolvidas de modo a atender em sua completude o que a ficha de avaliação estabelece por impacto na sociedade.

As análises também permitiram apontar que a formulação do quesito ocorre dentro de um modelo de avaliação que tem por detrás uma lógica mais ampla, que tensiona diferentes interesses e, consequentemente, tende a reproduzir relações de poder/saber. Pode-se observar elementos da colonialidade do poder e saber se configurando na avaliação dos impactos na sociedade, em específico, pelo quesito sinalizar uma perspectiva de homogeneizar práticas e experiências de impacto na sociedade a partir de uma lógica maior estabelecida pela avaliação da CAPES. Destaca-se que homogeneizar a produção de conhecimentos, no caso do que seriam impactos na sociedade, pode gerar ausências de experiências que poderiam emergir a partir das especificidades sociais, culturais e políticas dos Programas, assim como de seus modos epistêmicos outros de pensar, compreender e produzir conhecimentos, os quais podem não se encaixar na lógica de avaliação estabelecida.

Por fim, ressalta-se aqui a importância do papel da CAPES e de suas políticas de avaliação para a manutenção do Sistema Nacional de Pós-Graduação e da produção de ciência e tecnologia nacional, e que as reflexões aqui estabelecidas se propõem a chamar a atenção para a necessidade de indicadores de avaliação que cada vez mais incentivem e/ou deem conta de compreender a pluriversidade de ideias e experiências de impacto que podem emergir a partir dos contextos específicos de cada Programa. Sobretudo, destaca-se a necessidade de continuidade de estudos que busquem analisar e refletir acerca do modelo de avaliação da CAPES, buscando pensar em possibilidades outras de indicadores de avaliação, que se alicercessem em pressupostos decoloniais e em uma perspectiva da educação como um bem público e social, assim como que incentivem a inserção e diálogo entre universidades e as demandas sociais, culturais e ambientais de seus contextos de inserção.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Academia e a Fábrica de Sardinhas. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 18, n. 57, p. 345-348, 2011.

ALENCAR, Amanda Palhano. **Os critérios da avaliação quadrienal CAPES a luz da geopolítica da razão**: derivações da colonialidade do saber e do gênero. 2023. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Direito) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.



BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOWEN, Glenn A. Document Analysis as a Qualitative Research Method. **Qualitative Research Journal**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 27-40, 2009.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de Avaliação**: relatório de grupo de trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em 22 nov. 2023.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Coleta CAPES. Dados do envio. Coleta de informações 2020. UNOCHAPECÓ – PPGCS. Dados enviados da coleta. Proposta do Programa. 2021. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.jsf>. Acesso em 27 mar. 2022.

FÁVERO, Altair Alberto *et al.* A avaliação da Pós-graduação e a sua relação com a produção científica: dilemas entre a qualidade e a quantidade. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], n. 51, p. 1-20, 27 dez. 2019.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século xvi. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.

LANDER, Edgardo. ¿Conocimiento para qué? ¿Conocimiento para quién? Reflexiones sobre la universidad y la geopolítica de los saberes hegemónicos. **Estudios Latinoamericanos**, [S.L.], v. 7, n. 12-13, p. 25, 2000.

MACCARI, Emerson Antonio *et al.* Comparativo entre os sistemas de avaliação da AACSB (Estados Unidos) e da Capes (Brasil) e seu uso pelos coordenadores de programas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S.L.], v. 12, n. 27, p. 39-66, 2015.

MIGNOLO, Walter. Geopolítica de la sensibilidad y del conocimiento: sobre (de) colonialidad, pensamiento fronterizo y desobediencia epistémica. **Revista de Filosofía**, Venezuela, v. 30, n. 74, p. 7-23, 2013.

OLIVEIRA, Terezinha *et al.* A dimensão formativa do processo de avaliação da pós-graduação: considerações sobre o novo modelo de avaliação da capes. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 44, p. 1-18, 2023.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: CLACSO (ed.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.



SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SGANZERLA, Camila *et al.* Aspectos socioeconômicos e culturais de benzedores que utilizam plantas medicinais em suas práticas populares de cura, no Município de Guatambu, Santa Catarina. **Research, Society And Development**, [S.L], v. 13, n. 10, p. 1-12, 2021.

THIAGO, Elisa; ANDREOTTI, Vanessa. A avaliação dos Programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil: características e contexto. *In*: FERREIRA, Valdina (ed.). **Políticas e avaliação da pós-graduação stricto sensu**: da inserção social local à internacionalização. Brasília: Unesco, 2018. p. 103-130.

UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2019. Disponível em <https://pegasus.unochapeco.edu.br/pdi/>. Acesso em 22 nov. 2023.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/ culturales otras?: reflexiones en torno a las epistemologías decoloniales. **Nómadas**, Bogotá, Colômbia, v. 26, p. 102-113, 2007.

ZAMBIASI, Fábio; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Decolonizar a universidade: reflexões em direção a uma universidade transcultural. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 60, p. 7-26, 2022.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil pelo auxílio financeiro à pesquisa. Código de Financiamento 001.